

Aumenta a lista de candidatos à Presidência

Os governadores Orestes Quéricia (SP), Waldir Pires (BA) e Miguel Arraes (PE), e os senadores José Richa (PR) e Mário Covas (SP) são os mais recentes "presidenciáveis" em potencial do PMDB. Seus nomes começam a ser incluídos na relação partidária, até recentemente com candidato solitário: o multipresidente Ulysses Guimarães.

Além do nome do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, os ex-governadores Franco Montoro (SP) e Hélio Garcia (MG) estão se esforçando para também terem seus nomes incluídos na relação dos "presidenciáveis". Não vai demorar muito para que a lista venha a crescer, com a inclusão do governador Pedro Simon (RS) e do senador Fernando Henrique Cardoso, entre outros.

Se o discurso do senador Mário Covas conseguiu emocionar e mudar votos na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, também provocou reações entusiasmadas de vários dos coordenadores de sua candidatura. "Covas lançou-se candidato a presidente do partido e a presidente da República" — disseram alguns deles.

O senador paulista, a nova "estrela" da Assembléia Constituinte, não correspondeu às manifestações dos seus amigos. Publicamente, ele continua dizendo que deseja votar em Ulysses Guimarães para presidente da República. Na intimidade, os políticos mais ligados a Covas garantem que o seu candidato "do coração" é o senador paranaense José Richa, um dos principais articuladores de sua vitoriosa candidatura a líder do PMDB na Assembléia Constituinte.

Para muitos, a longa amizade entre Mário Covas e José Richa tem provocado fissuras no relacionamento de ambos com Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB até agora não consegue aceitar a pregação dos dois senadores a favor do seu afastamento da presidência do partido — por acumular outros cargos importantes.

Na reunião do PMDB, quarta-feira, Mário Covas, em seu discurso, criticou a acumulação de cargos, olhando firme para Ulysses e afirmando: "Entre o capaz e o disponível, é preferível o disponível". Ulysses não gostou e responsabilizou José Richa pela afirmação de Covas.

Além de Ulysses e de Montoro, nenhum outro do PMDB está admitindo, por enquanto, a possibilidade de vir a ser candidato a presidente da República na sucessão de Sarney. Mesmo com a ressalva de que não pretende tal candidatura, mas sim disputar o governo paulista, Covas sempre diz que, antes de qualquer coisa, será preciso definir o sistema de governo — presidencialismo ou parlamentarismo.

Em alguns círculos do PMDB já se comenta que José Richa pretendia ter como candidato a vice-presidente um dos líderes do PMDB no Nordeste — Waldir Pires ou Miguel Arraes, por exemplo.

Se no PMDB cresce a lista dos "presidenciáveis" — declarados ou não —, no Palácio do Planalto o presidente Sarney continua preocupado com a duração do seu mandato. Anteontem, durante audiência com o governador mineiro Newton Cardoso, ele voltou a falar no assunto, reiterando a tese de que o PMDB e a Constituinte precisam definir logo o problema.

O presidente não disse que prefere quatro, cinco ou seis anos. Disse, com toda a ênfase, que é preciso uma definição do seu período de governo. "Achei estranho o seu comentário" — desabafou depois o governador, durante almoço com constituintes do PMDB de Minas, anteontem. Em Minas, por enquanto, não há nenhum "presidenciável" do PMDB à vista. F.M.

**DR. RUBENS
CAMARGO ALVES**

Advocacia Empresarial Trabalhista
Rua Libero Badaró, 101, 1º andar Tel 37-
5461 sequencial.